

## OS IDOSOS NOS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS: REVISÃO INTEGRATIVA DAS TESES BRASILEIRAS

Tatiane Michel<sup>1</sup>, Maria Helena Lenardt<sup>2</sup>, Maria de Fátima Mantovani<sup>3</sup>, Liliana Maria Labronici<sup>4</sup>

**Introdução.** No processo de envelhecimento, a cultura influencia intrinsecamente como as pessoas envelhecem e o percebem. A cultura e o gênero são considerados fatores determinantes transversais do envelhecimento ativo, e influenciam os determinantes econômicos, sociais, ambientais, pessoais, comportamentais e os relacionados aos sistemas de saúde e serviço social<sup>(1)</sup>. A metodologia de pesquisa da etnografia tem sido utilizada nas diversas áreas de conhecimento, a fim de buscar a compreensão dos aspectos humanos, em especial os culturais que permeiam o envelhecimento. Sob este olhar, a riqueza dos dados revelados em um estudo etnográfico considera a interpretação que as pessoas fazem a respeito da realidade vivida, aproximando-se da vivência cotidiana. Deste modo, considera-se a etnografia como uma descrição cultural sob o ponto de vista dos nativos, a qual propicia ao pesquisador o conhecimento direto e experiencial da cultura<sup>(2)</sup>. Na área da Enfermagem, destaca-se a compreensão dos significados que os sujeitos expressam a respeito da realidade de saúde e doença. A descrição densa da realidade e as interpretações dos significados apresentados pelos sujeitos em suas práticas sociais, contribuem para a construção de conhecimentos<sup>(3)</sup>. Nesta revisão integrativa foram reunidos e sintetizados os estudos etnográficos enfocando a população com idade avançada. **Objetivo.** Identificar as contribuições das etnografias realizadas com pessoas idosas nas teses provenientes de Programas de Pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) nacionais. **Metodologia.** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, segundo as cinco etapas metodológicas<sup>(4)</sup>: elaborar a questão para revisão; definir os critérios para seleção dos estudos; realizar a busca dos estudos na literatura; analisar os dados e interpretar os resultados. Para este trabalho foi considerada a seguinte questão norteadora: qual a contribuição dos estudos etnográficos desenvolvidos em teses provenientes das IES nacionais com foco na população idosa? A coleta dos dados foi realizada no mês de junho de 2012 no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O banco de teses da CAPES divulga os resumos de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil, e para acessá-los, utilizou-se como descritor de assunto na ferramenta de busca os termos etnografia e idoso. As teses foram selecionadas por meio dos seguintes critérios de inclusão: apresentar pesquisa etnográfica com foco nas pessoas idosas; defendidas nos programas de pós-graduação de IES brasileiras no período de 2004 a 2011, e disponibilizadas na íntegra na Internet. O período da revisão foi definido no intuito de obter as teses mais recentes. Os dados foram coletados utilizando-se um instrumento elaborado pelos autores contendo título, autor, instituição de ensino, área de conhecimento, tese, objeto de estudo, objetivo, metodologia, resultados e considerações finais. A análise dos dados foi realizada identificando-se as semelhanças entre os estudos e elaboração de categorias que respondessem à questão norteadora. **Resultados.** Com o termo etnografia foram identificadas

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista REUNI. Membro do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre Idosos (GMPI). Curitiba, Paraná. Email: tatiane.michel@uol.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Sênior do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Líder do GMPI. Curitiba, Paraná. Email: curitiba.helena@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Membro do Grupo de Estudos Multiprofissional de Saúde do Adulto (GEMSA). Curitiba, Paraná. Email: mantovan@ufpr.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Líder do GEMSA. Curitiba, Paraná. Email: lililabronici@yahoo.com.br

5971 teses e dissertações, das quais 1478 eram teses. Combinando com o termo idoso como assunto, delimitou-se o número de 22 teses. Dessas, cinco foram excluídas por não corresponderem ao período definido para inclusão, três não enfocavam as pessoas idosas, e três não foram encontradas na íntegra na Internet. Dessa forma, foram analisadas 11 teses. Os resultados mostraram as características das 11 teses selecionadas para esta revisão integrativa, e as categorias analíticas sintetizaram as principais contribuições identificadas das etnografias recentes realizadas com pessoas idosas. Observou-se maior concentração das teses com a temática idoso e etnografia nos anos de 2008 e 2010. Não houve concentração em determinada instituição do país, e a produção foi distribuída entre uma a duas teses nas oito instituições identificadas, predominantemente na região sudeste. De forma semelhante, entre as áreas de conhecimento, as teses estiveram distribuídas entre oito áreas: uma nas áreas de saúde coletiva, saúde pública, ciências médicas, letras, antropologia e sociologia, duas na área de educação e destacando-se na área de enfermagem, três teses produzidas no período estudado. Isso mostra que a etnografia tem sido utilizada em diferentes áreas de conhecimento, com a problemática comum referente aos idosos. As teses foram agrupadas em três categorias que descrevem as contribuições identificadas: metodologia etnográfica como estratégia para descrever aspectos culturais relacionados à velhice, na qual o uso da metodologia busca aprofundar o conhecimento da cultura por meio de descrições detalhadas do cotidiano das pessoas idosas; os idosos e a participação social mobilizando problemáticas de pesquisas, destacou-se as relações que eles estabeleceram em grupo, na comunidade e na família; e a saúde dos idosos na perspectiva etnográfica, mostrou os significados atribuídos às experiências ligadas à saúde e às doenças crônicas. **Considerações finais.** A análise dos trabalhos mostrou contribuições da etnografia para a Enfermagem na busca da descrição dos aspectos culturais e a imersão na realidade por meio da observação participante, além de propiciar a reavaliação de pressupostos teóricos em situações distintas. A etnografia tem contribuído para a Enfermagem analisar os contornos específicos da realidade sócio-cultural, os quais repercutem na leitura que as pessoas idosas fazem do cotidiano. Os conhecimentos obtidos fornecem uma perspectiva ampliada a respeito das pessoas idosas, revelando aspectos como os subjetivos, singulares e coletivos. Em contraposição aos conhecidos estereótipos negativos da velhice, as teses atuais buscam formas de valorizar as pessoas idosas e aumentar a participação delas na sociedade. Deste modo, observou-se a atribuição de valores positivos à velhice, como fase propícia à aprendizagem, de atividade, alegria e auto-desenvolvimento. Destaca-se ainda, o cuidado familiar, as trocas intergeracionais e as relações que o idoso estabelece, os quais são permeados por concepções construídas, e que se traduzem por vezes em reciprocidade e enfrentamento das doenças, outras em sofrimentos e conflitos. No enfoque da saúde das pessoas idosas, as pesquisas etnográficas ressaltam a heterogeneidade, reforçando as contribuições do olhar etnográfico dos profissionais de saúde às particularidades da realidade sócio-cultural. Nesses estudos, a influência da cultura e dos saberes populares dos idosos são valorizados na prevenção de doenças crônicas. Além disso, revelam como os significados das experiências de envelhecimento são expressos em símbolos e interações, envolvendo os familiares, profissionais de saúde e a sociedade de uma forma geral.

### Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005.
2. Spradley JP. Participant observation. Orlando: Holt, Rinehart and Winston; 1980.
3. Vaghetti HH, Padilha MICS. Clifford Geertz como un referencial para los studios de enfermería sobre la cultura de las organizaciones de salud. Ciencia y Enfermería. 2009; 15(1): 9-15.

4. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. Res Nurs Health. 1987; Mar 10(1): 1-11.

**Descritores:** Idoso; Cultura; Literatura de revisão

**Eixo temático:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem